

Participação brasileira

Durban — Os brasileiros marcam presença na babel de Durban. Ontem, a líder feminista Maria Aparecida Silva — a Cidinha do Geledês, de São Paulo — liderou um debate sobre a mulher negra no século XXI. Deu um show, mas quando a palavra foi aberta ao público, foram feitos todos os tipos de discursos contra o racismo e a intolerância.

Dois outros brasileiros — Ivanir dos Santos, do Centro de Articulação das Populações Marginalizadas, e Alexandre Silva, diretor da Fundação Palmares — falaram no debate sobre religiosidade e saudaram Ogun, o orixá africano que abre os caminhos para os brasileiros.

O ativista negro norte-americano Jesse Jackson foi recebido com gritinhos, beijos e aplausos. O pensador religioso senegalês Doudou Diene, secretário da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), encontrou-se com Carlos Moura para acertar detalhes de um seminário sobre afro-religiões que será realizado no Brasil em dezembro.

O vocalista Bono, do U2, e Mano Chao continuam sendo esperados para a grande passeata contra o racismo que será realizada neste final de semana na orla marítima de Durban. (LT)